

18.06.2021

Conferências

14H00—17H30

Maria Antónia Mota

Universidade de Lisboa

Perpétua Gonçalves

Universidade Eduardo Mondlane

Sébastien Rozeau

Université Jean Jaurès

Vítor de Sousa

Universidade do Minho

Organização

Université de Genève

Unité de Portugais

Cátedra Lídia Jorge

Universität Zürich

Romanisches Seminar

Sessão por Zoom

Pré-inscrição obrigatória

Stephanie.cavallero@unige.ch

Oportunidades na sua
diversidade:
Possibilidades & Problemas

O português é considerado a sexta língua mais falada no mundo, todavia a disparidade do número de falantes que lhe é atribuído, seguindo diferentes normas e critérios, já revela a complexidade da sua situação: são considerados apenas aqueles que o têm como língua materna, os que o falam como língua segunda, ou terceira, as diásporas e até que geração?

Os contextos históricos, sociais e linguísticos em que é falada a língua são também determinantes: Língua do país? Língua predominante no país ou o contexto linguístico prevalecente é o plurilinguismo?

Todas estas questões levantam problemas concretos de linguística: normas, variações diatópicas e diastráticas, empréstimos lexicais, transformações sintáticas por contacto com outras línguas, maleável e de grande riqueza poética. Mas as questões colocam-se também na dimensão individual do falante: desenvolvimento psicológico, dificuldades na formação e do futuro social segundo a avaliação que é feita dos desempenhos linguísticos tendo como elemento de aferição uma norma muito distante da realidade social dos falantes, etc. Provavelmente a evolução das diferentes normas e variantes levará, com os séculos, ao surgimento de línguas distintas com uma mesma origem – o português.

Por último, a dimensão histórica e política é também relevante. A importância de um idioma mede-se não só pelo número de falantes, mas também pelo facto de este servir como língua comum de comunicação entre falantes de outras línguas, por ser aprendido como língua estrangeira e de ser usado oficialmente em organismos internacionais. Com o objetivo de ganhar maior peso internacional na diplomacia, na economia e na cultura, houve diferentes tentativas para se criar uma união estratégica entre os países de língua oficial portuguesa.

Em 1996, foi criada a Comunidade de Países de Língua Portuguesa, expressão institucional de uma diplomacia baseada na língua, Lusofonia foi o termo criado para designar o conjunto das culturas em língua portuguesa, surgindo após a dissolução do império colonial português, à semelhança do que acontecera em França com a francofonia. É um termo que, ainda que dizendo respeito à língua, encontra materializações diversas e no qual muitos dos falantes de português não se reveem. A palavra surge dicionarizada apenas em 1995, já com diferentes interpretações. Por outro lado, é inegável a importante circulação cultural entre países de língua portuguesa.

Entre dificuldades linguísticas, psicolinguísticas e psicossociológicas, políticas, há também uma série de oportunidades que se desenharam. São essas diferentes facetas derivadas da pluralidade do português que pretendemos ver abordadas neste dia de reflexão comum.

Conferências

14H00—17H30

Programa:

14:00 Abertura

Moderação **Nazaré Torrão**

14:10 O que nos ensina a comparação entre variedades do português?
Maria Antónia Mota Universidade de Lisboa

14:50 Situação linguística de Moçambique: uma avaliação qualitativa.
Perpétua Gonçalves Universidade Eduardo Mondlane

15:30 Intervalo

Moderação **Eduardo Jorge de Oliveira**

15:40 Reflexões sobre o luso-brasileirismo no século XIX: uma lusofonia "avant la lettre".
Sébastien Rozeau Université Jean Jaurès, Toulouse

16:20 As identidades transnacionais e transculturais. A lusofonia enquanto olhar pós-colonial e como possibilidade intercultural.
Vítor de Sousa Universidade do Minho

17:10 Encerramento